Ano 16.º — Sabado, 16 de Fevereiro de 1924 — N.º 815

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typ. «Progresso» a electricidade - Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O CLERICALISMO E A ESCOLA

Desde tempos remotos, isto é, desde que os homens transformaram a doutrina e o principio religioso—a ideia de Deus—em arma e defeza das suas paixoes e dos seus erros, sucedendo-se dos primeiros anos da era cristã ate aos nossos dias, as luctas, as paixoes e os odios, tendentes a manter o dominio da Igreja, o clericalismo tentou sempre apoderar-se da Instrução ou, pelo menos, de que nela fosse incluido e obrigado o ensino religioso.

Mas todas estas tentatiyas obedecem apenas ao bom e são desejo da propagação da fé religiosa, do engrandecimento moral das creanças, do verdadeiro principio cristão?

Julgando assim ha quem se revolte e proteste contra a determinação de que o professor não pode ser o ajudante do padre. Mas neste ponto se encerra um grande, um formidavel erro por parte daqueles que julgam o afastamento do ensino religioso da Escola, como apenas um acinte ou uma perseguição á religião.

Nos nossos artigos anteriores demonstramos com diversas e autorisadas opinioes que a creança não pode nem deve ser submetida a teorias e a principios que só a podem prejudicar, muitas vezes irremiavelmente. Mas independente desta razão, a sociedade tem de defender-se e acautelar-se contra o sonho de sempre do clericalismo: a supremacia da Igreja sobre o estado civil.

E sobre este ponto, com que audacia, com que cinismo é invocada a liberdade por aqueles que somente tem pretendido o monopolio do ensino para impôr os seus dogmas mantendo acesa a guerra surda por todos os meios e processos de forma a consolidar o seu predominio espiritual sobre as consciencias—fundamento superior ao temporal, e, em todo o caso, de maior eficacia!

Que esperariamos ámanhã de tal ensino, feito ainda hoje por numerosos padres que são professores e por outros professores saidos dos colegios daqueles?

Repetir-se-ha á creança, convencendo-a, que o Codigo Civil é moral porque separa os matrimonios; que o casamento civil é um concubinato; que as leis do Estado são nulas porque são contrarias ao decreto divino da Igreja, o qual nenhum poder humano póde tolher, etc. etc.

Não é o amor á religião nem a Deus que preocupa quantos pretendem o ensino religioso na escola. Essa preocupação é o desejo, a ansia de tolher neste sentido toda a acção do Estado, pretendendo assenhorear-se das geraçoes modernas, como sucedeu com as antigas. O ensino é, pois, para o clericalismo, um trabalho de propaganda e de dominio e não de instrução, esmagando a liberdade de pensamento e pretendendo possuir a verdade esforça-se para que a sua doutrina seja ensinada.

A chegar a esta conclusão, nos leva o proprio clericalismo, pelo registo das declaraçoes e sentenças dos seus mestres e estatutos.

O *Syllabus* lança o anatema contra quem disser, como acontece com a Constituição Federal Suissa, que a direcção das escolas publicas deve ser confiada á autoridade civil.

Vatismeuil, em 1850, proclamava que fôsse proibido em qualquer escola, o ensino da filosofia e da historia de modo que atacassem os dogmas catolicos, e Leão XIII escrevia aos bispos do Canadá, dizendo que eram condemnadas pela Igreja todas as escolas onde fossem acolhidas indiferentemente e tratadas com egualdade, todas as crenças.

Para terminar reproduzirêmos a celebre frase de José de Maistre, que concretiza, em principio, o odio á instrução e ao progresso e portanto á Escola na sua origem. *L'ignorance vant mieux que la science, car la science vieut des hommes et l'ignorance vient de Dieu.*

O que traduzido dá simplesmente este tremendo absurdo: *a ignorancia vale mais que a sciencia, pois a sciencia vem dos homens e a ignorancia vem de Deus!...*

Contra o imposto de transito

O sr. governador civil do distrito transmitiu ao sr. ministro do Interior a representação da lavoura local, secundada pela Camara e juntas de freguesia, prometendo o sr. Sá Cardoso estudar o assunto e resolve-lo brevemente.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte......	2:207$70
Subscrição do Jornal *A Voz de Agueda*	165$00
Soma.......	2:372$70

Para a frente!

Os quatro primeiros decretos esta semana publicados no *Diario do Governo* e todos tendentes a determinar a melhoria da nossa situação financeira e economica, provocaram, logo após a sua leitura, ruidosos protestos dos que igoisticamente só olham para os seus interesses feridos sem nada se preocuparem com os interesses gerais ou sejam os interesses nação.

Vê-se por aqui e mais uma vez que para se porem em pratica as medidas que se reclamam de salvação publica é preciso energia, decisão e actividade de maneira a, sem delongas, turna-las uteis, muito embora isso pése aos poucos que porventura se sintam feridos nos seus interesses.

Estará o governo disposto a enfrentar a situação como deve? Se está, para a frente, que é a unica maneira de mostrar a sua isenção, o seu patriotismo.

Presidente da Republica

Passou na quinta-feira, de regresso a Lisboa, o sr. Teixeira Gomes, que foi muito saudado tanto á saida do Porto como ao entrar na capital.

Na *gare* de Aveiro era o ilustre viajante aguardado pelo sr. governador civil, comissario de policia e bastante povo, que lhe dispensou carinhosa manifestação a ponto do sr. Teixeira Gomes, descendo da carroagem, ter a seguinte frase: *Deixem-me pôr os meus pés nesta linda terra de Aveiro.*

A' partida do comboio repetiram-se as manifestações.

O TEMPO

Depois de prolongada estiagem com dias lindos de sol acariciador, muito apreciaveis na quadra que atravessâmos, voltaram os elementos a revoltarse contra a terra, que furiosamente foi sacudida nos ultimos dias por medonhos temporais.

Não ha, porêm, desastres nem prejuizos de maior a registar, sobretudo na nossa região.

CORREIOS

Tendo terminado a gréve dos funcionarios telegrafo-postais, entraram estes serviços na almejada normalidade o que é caso para nos congratularmos e connosco o publico em geral.

* * *

Escritas e compostas as linhas acima, surge no *Diario do Governo* um decreto aumentando as taxas e tarifas dos serviços postaes, telegraficos e telefonicos no continente e ilhas, que entrou imediatamente em vigor.

Mas a tão falada compressão de despêsas, essa, só para as calendas gregas...

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defeza

Provas

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues não solicitou da Comissão das Congregações Religiosas, nenhuma auctorisação, — *concedeu-a*, no uso das atribuições, quasi descricionarias, que os governadores tinham no periodo revolucionario que se seguiu á implantação da Republica.

Nem o sr. dr. Manuel Joaquim Correia, comunicou a Marques Gomes coisa alguma, além da sua estranheza pelas vendas que ele estava efectuando, *por que a venda só podendo ser auctorisada pela Comissão Jurisdicional dos Bens das Congregações Religiosas, o deveria ter sido por seu intermedio* (fls. 372 v). E não o foi.

Alegou o arguido Marques Gomes que essa auctorisação lhe tinha sido dada tambem pela Comissão Organisadora do Muzeu que era presidida, afirma-o, pelo sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

Não o indica, porêm, para sobre o assunto ser ouvido.

A obrigação moral de esclarecer este caso, levou o sindicante a interrogar *o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima que afirma: a comissão não deu autorisação para a venda de quaisquer objectos*; pois *nunca lhe foi solicitada*. (fls. 336 v).

O sr. dr. Jaime de Magalhães Lima é uma das pessoas mais respeitaveis em Aveiro e no paiz, e da sua afirmação clara, insofismavel, não é licito duvidar.

De resto, Marques Gomes, no auto de perguntas (fls 360 v). *rectificando que* as vendas foram auctorisadas pelos srs. drs. Rodrigo Rodrigues e Manuel Joaquim Correia, *omite* o que antes afirmava que lhe tinha sido dada pela Comissão Organisadora.

E' certo, Ex.mo Ministro, que *Firmino de Vilhena*, ha pouco falecido, contra a afirmação categorica do sr. dr. Manuel Joaquim Correia, *afirma imperativamente* no seu depoimento a fls. 137 do proc. A, que «uma ordem dimanada da comissão jurisdicional dos bens das extintas congregações religiosas, *transmitida á delegação da procuradoria da Republica*, que o depoente *viu e deve existir* no arquivo do Muzeu, *mandava proceder á venda*».

Mas descance o sr. dr. Manuel Joaquim Correia; Marques Gomes *opõe á afirmação* do falecido Firmino de Vilhena, seu amigo, *o mais formal desmentido*, dizendo—*não tem nenhuma autorização escrita*, mas que a recebeu *verbalmente*. auto a fls. 360 v).

Ora Firmino de Vilhena, *não ouviu*—*viu* no arquivo do Muzeu *o que Marques Gomes*, seu director, *afirma nunca ter existido!*

* * *

Alega o arguido que os objectos de algum valor artistico, nunca foram sequer emprestados.

A esta alegação oponho a auctorisada opinião do falecido dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho: *que alguns desses objectos* (vendidos e empenhados) *que vi*, de valor rial, não tinham valor artistico, *mas que outros o tinham.*

* * *

Que ninguem lhe deu uma relação dos objectos que ficaram a seu cargo—alega o arguido (fls 293 v.).

Para o caso, é ainda uma opinião auctorizada que oponho áquela alegação: *é a do proprio arguido que*, queixando-se ao sindicante Viana Coelho, *diz no seu requerimento* a fls. 65 v. do proc. A,—«tambem se não fez comparação do arrolamento judicial, *pelo qual recebeu os objectos dos conventos extintos*, com os objectos existentes», etc.

* * *

Que quasi todas as vendas se efectuaram em hasta publica, alega o arguido.

Os unicos objectos vendidos em praça publica, ou particular, foram os armarios velhos cuja venda foi auctorisada pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Todos os objectos apreendidos e muitos outros que ficaram por apreender, foram vendidos particularmente pelo arguido uns, por Ricardo Correia outros. (fls. 79, 85 v., 85, 88, 89 e 97 do proc. A e fls. 86, 155 e 159 do proc. B) e (contas correntes de fls. 303 a 312).

* * *

Que não podia, nem lhe competia *lavrar autos de inutilisação, venda e transformação*, alega o arguido.

E' tão extraordinario esta afirmação e tão falha de base legal e moral, que nem sequer perderei tempo a contestá-la.

Alega, por ultimo, o arguido *que assim procedia por ordem e em nome das auctoridades*.

Por ordem conclue-se *que não*; em nome das auctoridades, *só abusivamente*. Não contestamos, porêm, que o tivesse feito.

(Prossegue no proximo numero)

Administradores de concelho

Em conformidade com um decreto recentemente publicado, foram suprimidos os cargos de administradores de concelho, passando estas atribuições a ser desempenhadas por delegados da confiança do governo, nomeados pelo ministerio do Interior, de acordo com os chefes dos distritos e sem remuneração alguma.

Como maneira pratica de pôr á prova a dedicação republicana, esta, é de talento...

Luz electrica

Por virtude dum desarranjo na maquina geradoura, a cidade acha-se privada da sua magnifica luz que, na rua, está sendo substituida, felizmente, pelo luar, a cujo aparecimento, nesta altura, se deve o não andarmos, como antigamente, aos encontrões uns aos outros.

Valha-nos, ao menos, isso.

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmácia Brito.

Junta Autónoma da Barra

Em sessão de 5 do corrente, da Comissão Executiva, foi presente o balanço financeiro com o seguinte resultado:

Em poder do Tesoureiro....	2.841$14
Na Caixa Geral de Depositos:	
Cobrado pela Capitania do Porto....	10.561$95
Cobrado pela Alfandega........	6.445$04
Cobrado pela Camara de Aveiro.....	2.757$52
Total.....	22.605$65

Esta receita é referente ao mez de janeiro.

Foi autorizado o pagamento de varias despesas com pessoal e material na importância de 5.668$25.

Deu posse ao engenheiro director das obras sr. Antonio Carlos de Aguiar Craveiro Lopes e tomou varias deliberações sobre a cobrança das suas receitas.

O "Aveiro,,

de novo em fóco

Os ultimos temporais açoitaram tambem, com violencia, a costa de Portugal. Por isso alguns naufragios houve, alguns navios estiveram em perigo, algumas vidas correram sério risco.

Particularmente em Leixões, onde habita o heroico lobo do mar, José Rabumba, a coisa esteve feia. O vento derrubou arvores, destelhou casas, arrancou taboletas. E — conta um jornal — cêrca das 3 horas de domingo viram-se, riscando o espaço, largas faxas de luz vermelha seguidas de repetidos toques de siréne. E' o conhecido sinal de perigo.

Na escuridão tenebrosa da noite, onde só se ouvia a voz infernal da tempestade, o mestre José Rabumba, o *Aveiro*, verdadeiro e heroico tipo do *lobo do mar* lança denodadamente o salva-vidas *Rio Leça* em socorro dos que, na treva, imploravam auxilio.

Fazia mar—um mar sinistro e tragico, que a escuridão do porto tornava ainda mais tragico

Récita académica

Realisou-se na quarta feira, como fôra anunciado, a *première* da revista *Pangloss em Aveiro*, original dos srs. José Tavares e Alvaro Sampaio, com musica do padre Antonio Estevam, que levou ao teatro as principais familias desta cidade, enchendo-o por completo.

A revista, baseada em coisas e factos da vida local, agradou plenamente, pois não ha nela alusões desprimorosas nem qualquer palavra menos respeitosa, a todos deixando, por isso, a mais agradavel impressão, assim como o seu desempenho, que os improvisados actores se esforçaram por tornar correcto, conseguindo-o.

No numero destes destacaremos Henrique Mota, que desempenhou o papel de *Dr. Pangloss*, Miguel Peres, Alipio Antunes, Carlos Coimbra, Ernesto Casimiro, Eduardo Cerqueira, José Sacchetti, Antonio Redondo, Luiz Regala, Casimiro Sachetti e as gentis academicas Aurora Calado de Almeida, Maria do Ceu Cunha e Maria Sequeira a quem a plateia dispensou justos e merecidos aplausos, fazendo com que fossem bisados alguns numeros de maior efeito.

O espectaculo fechou com uma apoteose de empolgante actualidade na qual entraram todos os interpretes da revista, sendo calorosamente ovacionados os seus autores e o padre Antonio Estevam pela obra produzida e tão brilhantemente desempenhada pelo grupo academico que a levou á scena.

Pangloss em Aveiro repete-se hoje, sendo de esperar nova enchente.

e mais sinistro. Mestre *Aveiro*, acompanhado de toda a sua valente corporação, seguiu até junto do navio em perigo, o *Benvenu*, de nacionalidade inglêsa, que estava á descarga, e havia garrado após terem partido as amarras. Era visivel o perigo avolumado ainda pela escuridão da noite. Felizmente, porém, que o *Aveiro* tinha chegado e o *Benvenu* foi salvo.

A gazeta donde respigâmos esta curta, mas impressionante narrativa, conclue-a, depois, por esta fórma:

> Não é humano brincar com a vida dos que trabalham. O porto de Leixões, assim como está, falto de luz, é uma verdadeira armadilha.
>
> Pela sua situação especial, pela sua importancia, pelo seu movimento, o porto de Leixões exige condições especiais de luz. Faroes intensos, rasgando as trovas da noite, e iluminando a tragedia dos vivos.
>
> Assim como está não está bem.
>
> Não está bem—e é uma vergonha.
>
> E' um crime abusar da heroicidade dos nossos valentes *lobos do mar*. Esse bravo *Aveiro*, que se atira denodadamente ás trevas para salvar os seus semelhantes, deve ser poupado.
>
> Não esbanjemos loucamente o pouco que de bom temos.

Com verdadeiro orgulho arquiva o *Democrata* mais este feito do destemido José Rabumba, a quem abraça por ao livro da sua historia maritima ter acrescentado outra pagina honrosa para si e para a terra que o viu nascer.

Mudança das cadeias

Até que enfim. Na terça-feira á noite efectuou-se a transferencia dos presos que se encontravam nos baixos do edificio da Camara Municipal, para as novas instalações que lhes foram destinados no da extincta igreja da Sé.

A parte aproveitada para este fim é aqueia que fica contigua á igreja vendo-se logo á entrada—á esquerda—a casa da guarda e á direita uma prisão igual a mais outras tres que ficam no andar superior, variando, porém, de grandeza. Todas as prisões são absolutamente higienicas, banhadas de luz, soalhadas de novo, ar bastante, pois teem rasgadas janelas, agua canalisada, iluminação a electricidade, retretes com sifão, tarimbas, enxergões, cobertores—tudo novo.

O ilustre presidente da Comissão Executiva da Camara, dr. Lourenço Peixinho, a quem se deve tão importante melhoramento, antes mesmo das grandes obras que devem modificar todo o interior do edificio do Largo da Républica, vai mandar arrancar as grades das extintas prisões, apagando, assim, a desagradavel impressão que causa ali aqueles compartimentos.

A mudança das prisões representa incontestavelmente mais um grande passo no progresso desta terra e a satisfação duma natural exigência que ha muito se impunha e é agora motivo para quantos desejam o engrandecimento e elevação da cidade, se congratularem.

Ao sr. dr. Lourenço Peixinho e á Câmara, as nossas felicitações.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Notas mundanas

Acha-se gravemente enferma a sr.ª D. Maria José Ferreira Leite, viuva do antigo negociante desta praça, Domingos José dos Santos Leite.

— Tambem se encontra bastante encomodado, assim como sua esposa, o nosso amigo Jeremias Vicente Ferreira.

—Teve a sua délivrance dando á juz uma menina, a esposa do sr. dr. Justino de Oliveira Simões, medico naval.

—Vai em via de restabelecimento o sr. Florentino Vicente Ferreira.

—Esteve entre nós o dr. José Pedro da Silva, notario e advogado na comarca de Mortagua.

—Realisou-se ante-ontem o enlace da sr.ª D. Ana Cristina, filha do sr. Antonio de Castro, com o sr. Bernardo de Almeida Azevedo, filho do extinto advogado sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Por parte da noiva testemunharam o acto, que se efectuou em casa do pae, sua tia, a sr.ª D. Alice de Castro Regala e o sr. Antonio de Castro e pelo noivo, seu irmão, o sr. dr. José de Almeida Azevedo e dr. Jaime de Magalhães Lima.

Qae sejam muito felizes.

Calendario

Do correspondente em Aveiro das acreditadas maquinas de escrever, *Remington*, sr. Aurelio Costa, recebemos um magnifico calendario, proprio para escritorio, e no qual se faz a propaganda da mais notavel de todas as maquinas de escrever, universalmente considerada a mais perfeita e mais solida e cujo ultimo modelo, saído em outubro do ano findo, apresenta uma inovação que a torna completamente silenciosa, colocando-a a par dos ultimos grandes inventos norte-americanos.

A Aurelio Costa os nossos agradecimentos pela sua lembrança.

"O elogio das pernas,,

Um conhecido escritor vai lançar no mercado, com o titulo da epigrafe, um novo livro no qual se fará, pela primeira vez entre nós, o estudo psicologico e social das pernas das mulheres, acompanhado de ilustrações — para exemplificação.

Bem póde editar alguns milhares para garantir aos curiosos a sua leitura.

Rétificando

Na declaração, inserta no nosso numero de sabado ultimo, da autoria da sr.ª D. Otilia de Lemos, deve lêr-se setenta contos e não oitenta, como, por lapso, saíu.

Lei sêca

Os inglêses vão, como os americanos, ser proíbidos de entrarem pelas bebidas alcoolicas cujo uso e abuso o govêrno se propõe reprimir por todos os meios ao seu alcance.

All right! Agora é que os filhos da velha Albion vão ficar sem a sua vermelhusca côr...

COMPLETO

Lemos que ha na povoação da Lapa, freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe, um velho convento, que foi dos frades franciscanos, convento que ainda hoje tem avultados rendimentos. Como todos os outros, possue uma igreja onde se venera a Nossa Senhora da Lapa, cujos donativos, em numero consideravel, enchem o respectivo altar, todos os anos, de esmolas e ofertas de alto valor. Na sacristia são entregues tambem, com o esmolas, objectos que custam muito dinheiro e que por bom dinheiro são vendidos, de tudo tratando o padre com tanta devoção que, prevendo dum dia para o outro a interferencia do governo, até já montou na sua residencia uma loja de comercio—coisa parecida com um bazar—onde vende cruzes, rosarios, medalhas, etc., isto para a hipotese de ser obrigado a deixar a igreja, como é da vontade do povo.

Diz-se aiuda que o extraordinario sacerdote, para todos os lucros lhe ficarem em casa, nem sacristão tem ha muito tempo, ajuda-lhe á missa a creada, e; quando esta se demora, o reverendo dá duas badaladas no sino, sinal de chamada, como o dos nossos bombeiros velhos, acudindo então logo, presurosa, a vestir a opa, a mudar o missal, a pegar nas galhêtas e a responder ao amo em latim macarronico, que talvez nem o uem outro entendam—*Et' cum spiritutuo...*

E tudo isto para quê? Para comprar todos os predios rusticos e urbanos que se vendem na freguesia, não deixando adquirir uma unica casa nem um palmo de terra a ninguem.

Quererem-no mais completo?

Santo egoismo.—*Ora pro nobis!*

Necrologia

Pela madrugada de segunda-feira ultima, sucumbiu aos estragos duma tuberculose pulmunar, que lhe vinha minando a existencia, a menina Maria da Luz Vieira, filha querida do nosso amigo Joaquim Antonio Ferreira, antigo empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade.

Ao desabrochar da vida—23 anos—quando as dôces ilusões da juventude povoam os sentidos de risonhas esperanças e o coração palpita na ansiedade do futuro e do desconhecido, é profundamente triste ver tombar na cova dum cemiterio a mocidade em flôr, que a Morte, impiedosa e cruel, envolve, aniquila e arreba'a sem apelação nem agravo.

Sentindo o imprevisto acontecimento, apresentámos a toda a familia enlutada, com especialidade ao pae e irmão, Armando Ferreira, da inditosa Maria da Luz, as nossas sincéras condolencias.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano.	10$00
Semestre.	5$00
Colonias, ano.	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (2.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	$30

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Correspondencias

Quinta do Picado, 13

Morreu neste logar, donde era natural, o indigente Justino Marques ou Antonio Justino, que fôra corneteiro de Caçadores 9, tendo entrado no movimento de 31 de Janeiro, cuja descrição muitas vezes fez, pois era assaz inteligente e bastante instruido. Possuindo, em tempo, bens, deu cabo de tudo por ser um alcoolico incorrigivel a ponto de acabar miseravelmente.

Que a terra lhe seja leve.

– Adoeceu com bastaute gravidade, apoz um parto, a esposa do sr. Amandio Simões, que tem empregado os maiores esforços para a restauração da sua saude.

—Tambem esteve de cama o sr. Manuel Maria Torrão, que ha dias uns meliantes pretenderam desfeitear, em Aveiro, quando ia carregar um pouco de estrume depois da meia noite.

C.

Costa do Valado, 14

Na noite de sabado deu-se para os lados da fonte do Valado uma scena de tiros da qual saiu ferido o carpinteiro Alexandre da Pedra, a quem foi extraida uma bala que se havia alojado perto do fio do espinhaço, e que o impossibilitára de trabalhar durante algumas semanas. Indigeta-se como autor do delito o menor de 17 anos, João Lopes, filho de Joaquim Lopes, de S. Bento, que as autoridades prenderam, sendo conduzido para Aveiro.

Alexandre da Pedra é casado e chefe de numerosa familia.

—Sabemos que deixou de existir na Quinta do Picado o infeliz *Destino*, que por aqui aparecia a pedir, causando dó o seu viver miseravel dos ultimos tempos.

E' de menos um desgraçado.

—O inverno tem-se feito sentir imenso entre nós, causando o vento dos ultimos dias alguns prejuizos materiais.

C.